



ATAÇÕES PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS SENSORIAS NA ESCOLA ESTADUAL VILHENA ALVES¹

Carla Andreza Corrêa Reuter

Graduanda em Letras – Libras e Língua Portuguesa L2 para surdos

Universidade Federal do Pará/ Email: andrezareuter@gmail.com

Waléria Augusta Araújo Costa

Graduanda em Pedagogia

Universidade Federal do Pará/ Email: waleria.augusta.32@hotmail.com

Genylton Odilon Rêgo da Rocha

Pós-Doutor e Coordenador do Projeto de Ensino do PIBID: Valorização e Qualificação para a Implementação do Ensino Médio integrado e Ensino Médio Inovador do Pará

Universidade Federal do Pará/ Email: Genylton@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como tema o processo de inclusão escolar de alunos em situação de deficiências sensoriais, isto é, deficiência visual e surdez. Desse modo, tem-se por objetivo descrever como tem ocorrido o processo de inclusão de alunos em situação de deficiência sensorial na escola estadual Vilhena Alves, localizada no centro de Belém-Pa e, de modo específico, objetiva também apontar as ações realizadas em parceria com o projeto de ensino do PIBID “Valorização e Qualificação para a Implementação do Ensino Médio integrado e Ensino Médio Inovador do Pará” que contribuíram para o processo de inclusão desses alunos nessa escola; e relatar como essas ações puderam ser efetivadas. Para isso, procedeu-se metodologicamente por uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, onde a coleta de dados ocorreu por observação, registrada em diário de campo. Além disso, fundamentou-se teoricamente em autores, tais como Sales et al. (2010) e Campos (2014), na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e em alguns documentos do Governo Federal, tal como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Verificou-se que, para o processo de inclusão, algumas ações do projeto “Valorização e Qualificação para a Implementação do Ensino Médio integrado e Ensino Médio Inovador do Pará” têm contribuído, tais como auxílio na sala regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como realização de oficinas de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Observou-se também que, para efetivação dessas ações e, conseqüentemente, do processo de inclusão na referida escola, é importante a contribuição de toda a comunidade escolar, tal como professores, alunos e servidores.

Palavras-Chave: Inclusão Escolar. Deficiência Sensorial. Surdez. Deficiência Visual.

1 Introdução

Essa pesquisa aborda o processo de inclusão de alunos em situação de deficiências sensoriais e se deu a partir do projeto “Valorização e Qualificação para a Implementação do Ensino Médio integrado e Ensino Médio Inovador do Pará” e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (Includere), por meio dos quais bolsistas de graduação observaram a realidade da escola estadual Vilhena Alves, uma das escolas inclusivas de Belém, na qual os mesmos estão inseridos desde Fevereiro de 2017. Além disso, também é possível contribuir para o processo de inclusão de alunos em situação de deficiências sensoriais, as quais estão presentes em número significativo na escola, mais

¹ Trabalho oriundo do projeto de ensino “Valorização e Qualificação para a Implementação do Ensino Médio integrado e Ensino Médio Inovador do Pará”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



especificamente, 26 alunos.

Nesse sentido, esse trabalho justifica-se por contribuir para educadores que atuem com esse público, além de uma contribuição científica para pesquisadores dessa área, uma vez que ambos poderão ter acesso a uma experiência de inclusão para o público de alunos supracitados.

Desse modo, problematiza-se: **Como ocorre o processo de inclusão de alunos em situação de deficiência sensorial na escola estadual Vilhena Alves?** Ademais, há também algumas outras questões que nortearão, a saber: Que ações realizadas em parceria com o projeto “Valorização e Qualificação para a Implementação do Ensino Médio integrado e Ensino Médio Inovador do Pará” contribuirão para o processo de inclusão desses alunos na referida escola? De que modo essas ações puderam ser efetivadas?

Tendo em vista a problemática e questões norteadoras supracitadas, esse trabalho tem como objetivo geral descrever como tem ocorrido o processo de inclusão de alunos em situação de deficiência sensorial na referida escola. Além disso, os objetivos específicos são apontar as ações realizadas em parceria com o projeto “Valorização e Qualificação para a Implementação do Ensino Médio integrado e Ensino Médio Inovador do Pará” que contribuirão para o processo de inclusão desses alunos nessa escola; e relatar como essas ações puderam ser efetivadas.

2 Metodologia

A pesquisa realizada seguiu o paradigma qualitativo, pois se preocupou com um nível de realidade que não foi quantificado ou reduzido à operacionalização de variáveis, tal como se caracteriza a pesquisa qualitativa (MINAYO; DESLANTES E NETO, 2002 p. 21-22). Além disso, trata-se de um estudo de caso, pois “[...] se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos [...]”. (SEVERINO, 2007, p. 121).

Quanto ao lócus da pesquisa, a Escola Estadual Vilhena Alves se localiza no centro de Belém-Pa e, além do grande número de alunos em situação de deficiência, a mesma realiza propaganda acerca da inclusão por meio de banner exposto na frente da escola, assumindo-se assim como escola inclusiva. Por esses fatores, consideramos esse lócus representativo. Ademais, no que se refere aos sujeitos desta pesquisa, considera-se alunos – em situação de deficiência ou não –, professores e técnicos da referida escola, uma vez que todos esses fazem parte do processo de inclusão escolar e foram observados. Destaca-se ainda que a escola possui 20 alunos surdos e 6 alunos em situação de deficiência visual, dos quais houve um contato mais intenso com 3 alunas surdas, todas usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), 1 aluna cega introduzida na escrita



Braille e 1 aluna com baixa visão.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação, técnica que utiliza os sentidos na obtenção de informações sobre determinados aspectos da realidade (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 190). Decorrente da observação houve o registro em diário de campo. Quanto aos procedimentos para coleta de dados, primeiramente, houve, durante o mês de Fevereiro, o contato com a referida escola e oficialização da participação dos bolsistas PIBID no cotidiano dessa escola. Em seguida, os bolsistas fizeram suas observações e registro das mesmas em relação ao processo de inclusão nessa escola e às necessidades da instituição no que tange ao aspecto inclusivo. À luz dessas observações e registros, posteriormente, foram organizadas e executadas ações para contribuir com esse processo inclusivo. Ademais, as idas dos bolsistas à escola foram semanais, de segunda-feira à quarta-feira, com 4 horas diárias, totalizando, até o momento de elaboração desse trabalho, 272 horas.

3 Referencial Teórico

O indivíduo estabelece com o mundo uma comunicação visual a partir dos primeiros meses de vida, desta forma a visão exerce profunda importância na percepção de mundo dessa criança. Outro importante sentido é a audição que possibilita a associação de som e imagem, e o comprometimento desses sentidos torna-se responsável pelas deficiências sensoriais, as quais, segundo a Cartilha do Ministério da Educação (MEC), Atendimento Educacional Especializado (2007), caracterizam-se pela perda parcial ou total de alguns dos cinco sentidos, porém não se constitui pela falta dos sentidos, mas sim pela impossibilidade de usá-los. Deste modo a Cartilha do MEC (2007) conceitua a deficiência visual como:

[...] uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida) em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. (MEC/ SEESP, 2007).

Já a definição de deficiência auditiva varia de acordo com a visão do autor sobre o tema.

Para Sales et al.:

[...] o indivíduo com incapacidade auditiva é aquele cuja percepção de sons não é funcional na vida comum. Aquele cuja percepção de sons ainda que comprometida, mas funcional com ou sem prótese auditiva, é chamado de pessoa com deficiência auditiva. (SALES ET AL, 2010, p. 44).



Diferentemente da Deficiência Auditiva, a pessoa surda é definida por Campos (2014, p. 48) como aquela que “[...] apreende o mundo por meio de contatos visuais, que é capaz de se apropriar da língua de sinais e da língua escrita e de outras, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento cognitivo, cultural e social”. Nesse sentido, a educação dos surdos se dá de maneira complexa, pois necessita de ajustes linguísticos, já que eles não fazem uso de uma língua oral, mas sim da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e têm garantido o direito de acesso à mesma, pelo Decreto Nº 5626/05 (BRASIL, 2005).

De forma mais geral, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) defende o acesso, participação, permanência e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades ou superdotação nas escolas regulares. Neste sentido, todos os alunos que necessitam de atendimento educacional especializado e de adaptações curriculares possuem seus direitos resguardados em lei. Desta forma os alunos em situação de deficiência devem ser inseridos no ensino regular. E, nesse sentido, a escola comum precisa implementar ações que tenham sentido para os alunos em geral e que esse sentido possa ser compartilhado com todos alunos em situação de deficiência. É nessa perspectiva que buscamos trabalhar na escola em questão e que apresentaremos os resultados a seguir.

4 Resultados e Discussões

Primeiramente, observou-se que o processo de inclusão para alunos em situação de deficiência sensorial envolvia o acompanhamento na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), local em que ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além disso, os professores responsáveis pelo AEE acompanhavam os alunos supracitados na sala regular para dar suporte na realização de atividades. Entretanto, o número desses alunos é maior que o número de professores do AEE e, nesse sentido, não era possível acompanhar a todos na sala regular. Ademais, observou-se que a escola não possui intérpretes de Libras e há poucos profissionais com domínio do código Braille. Sobre a Libras, há alguns professores e alunos, que possuem um conhecimento de Libras básico, mas não fluência para interagir com os alunos surdos de forma clara. Desse modo, observando as necessidades supracitadas, as ações foram desenvolvidas pelo projeto já mencionado.

Dentre as ações, houve o **auxílio em sala regular**, o qual, para as alunas surdas, ocorreu pelo acesso à Libras, possibilitando maior interação entre as alunas e os demais alunos da turma, bem como professores. Essa ação foi efetivada por meio de uma das participantes do projeto, a qual é fluente em Libras. Entretanto, não se pode deixar de destacar que aceitação da Libras pela



comunidade escolar foi fundamental para efetivação dessa ação e, portanto, ressalta-se a importância da mesma nesse processo. Além disso, no que se refere às alunas em situação de deficiência visual, esse auxílio se deu através do uso de lupa eletrônica, aumento do uso da fonte utilizada na digitação das atividades propostas em sala e adaptadas na sala de recurso multifuncional, outro método utilizado na adaptação dessas atividades é o código Braille.

Além dessa ação, houve o **auxílio em SRM**, que, para as alunas surdas, foi realizado por meio da ajuda em Libras para comunicação entre as mesmas e os professores do AEE. O referido auxílio se deu também por meio de sugestões de estratégias no atendimento à essas educandas, tal como a sugestão do uso de recursos visuais, como imagens e vídeos em Libras. Para as alunas em situação de deficiência visual, o auxílio ocorrido na SRM acontece da seguinte forma: Os conteúdos trabalhados na sala regular são adaptados de maneira que auxilie a necessidade educacional de cada aluno. Especificamente, para os cegos e os alunos com baixa visão, os materiais são ampliados no computador e impressos, já alguns livros utilizados em sala estão disponíveis na escrita Braille para melhor suporte e maior entendimento no processo de ensino aprendizagem desses alunos. Para que essa ação fosse efetivada, destaca-se aqui a importância de formações realizadas pelo próprio projeto e oferecidas aos bolsistas sobre adaptações curriculares, a participação de bolsista fluente em Libras e bolsista com conhecimento de Braille, bem como a participação dos professores da SRM e das alunas em situação de deficiência sensorial, uma vez que ambos se mostraram dispostos a aceitar as estratégias sugeridas e o auxílio das bolsistas, sempre que assim foi necessário.

Ademais, dentre as ações, foram realizadas também **oficinas de Libras**, as quais foram oferecidas a professores, servidores e alunos das turmas com surdos. Essas oficinas foram realizadas visando possibilitar a comunicação no ambiente escolar. Para isso, foram ensinados conteúdos como alfabeto manual, números, sinais escolares e iconicidade da Libras. Essa ação foi efetivada, por meio dos professores e coordenação da escola que concordaram em ceder algumas aulas de 45 minutos para a realização de 3 (três) oficinas durante o mês de Setembro. Além disso, uma bolsista do projeto, a qual possui fluência nessa língua, bem como uma estagiária também fluente foram as responsáveis por ministrar as oficinas.

Desse modo, as observações e registros em diário de campo mostraram que, após as ações, há maior interação entre as alunas surdas e a comunidade escolar. Durante as aulas, as mesmas têm participado mais, realizando mais perguntas durante a explicação e demonstrando compreensão, uma vez que após as aulas são vistas discutindo o que foi ensinado, fator que não era observado anteriormente. Além disso, as alunas em situação de deficiência visual tiveram maior



aproveitamento em relação à compreensão dos conteúdos, o que é percebido em provas semestrais, simulados, trabalhos com conteúdo avaliativo e atividades do cotidiano escolar.

5 Considerações Finais

As observações realizadas acerca do processo de inclusão na referida escola e das ações realizadas mostraram que, no caso das alunas surdas usuárias de Libras, essa língua foi fundamental. Semelhantemente, o Braille foi extremamente relevante na inclusão de alunas com deficiência visual, usuárias desse código. Porém, para que a inclusão ocorra, são necessários outros fatores, tais como, empenho para com a inclusão por parte da comunidade escolar, realização de adaptações e conhecimento sobre as especificidades das deficiências sensoriais.

6 Referências

BRASIL, **Atendimento Educacional Especializado Deficiência Visual**. Formação Continuada a Distância de professores para o Atendimento Educacional Especializado, SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2008.

CAMPOS, M. L. I. L. Educação Inclusiva para Surdos e as Políticas Vigentes. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2014, p. 37-61.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

SALES, A. M. et al. **Deficiência auditiva e surdez: visão clínica e educacional**. Seminário apresentado na Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.